

Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro: relato de experiência**The Geriatric and Gerontology Group of the Federal University of the west of Minas Gerais (Triângulo Mineiro): report of the experience****Experiencias y desempeño de La Liga de Geriatria y Gerontología de la Universidad Federal del Triângulo Mineiro**

Liciane Langona Montanholi^I, Lucas Martins de Excel Nunes^{II},
Vicente de Paula Antunes Teixeira^{III}, Flávia Aparecida de Oliveira^{IV}

^I Enfermeira. Mestranda em Enfermagem Obstétrica e Neonatal, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP). Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: licianelm@gmail.com.

^{II} Médico. Residente, Hospital das Clínicas, USP. São Paulo, SP, Brasil. E-mail: exelnunes@hotmail.com.

^{III} Médico, Doutor em Patologia. Professor Titular, Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, MG, Brasil. E-mail: vicpat@dcb.uftm.edu.br.

^{IV} Enfermeira, Doutora em Patologia Geral. Professora Adjunto, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, GO, Brasil. E-mail: flavia@iptsp.ufg.br.

RESUMO

A Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (LGG/UFTM), Uberaba-MG, fundada em 2003 foi composta por acadêmicos de medicina e enfermagem, que desenvolviam atividades ambulatoriais, científicas e de extensão. Nas atividades ambulatoriais os acadêmicos acompanharam consultas geriátricas e avaliaram física e mentalmente os internos de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Como atividades de extensão foram realizadas as campanhas sobre as doenças de Alzheimer e Parkinson. Nas reuniões científicas foram discutidos temas abordando o envelhecimento. Projetos científicos foram desenvolvidos, dentre eles "Ensino sobre idoso e gerontologia: visão do discente de enfermagem no Estado de Minas Gerais" e "Amiloidose cerebral e cardíaca em indivíduos idosos autopsiados". Além disso, a Liga participou da disciplina optativa "Processos patológicos gerais associados ao envelhecimento". Portanto, os integrantes da LGG/UFTM por meio das atividades desenvolvidas puderam ampliar seu conhecimento científico-prático na área do envelhecimento, sendo estas experiências coadjuvantes da melhoria tanto da formação acadêmica quanto da assistência ao paciente idoso.

Descritores: Geriatria; Educação; Idoso; Envelhecimento.

ABSTRACT

The geriatric and gerontology group of the Federal University of the west of Minas Gerais -Triângulo Mineiro, LGG/UFTM, Uberaba-MG, founded in 2003, composed of medical and nursing students, developed ambulatory, extension and scientific activities. In the ambulatory activities the students participated in geriatric consultations, appraised the mental and physical condition of the residents in an elderly home Institution. As extension activities, campaigns about Alzheimer's and Parkinson's diseases were carried out. In scientific meetings, topics related to aging were discussed. Scientific projects were developed, among them "Teaching about the elderly and gerontology: a view of the nursing students in the State of Minas Gerais" and "Cerebral and cardiac amyloidosis in autopsied elderly individuals". Moreover, the group participated in the elective subject of general pathologic processes associated with aging. Through the activities developed the members of LGG/UFTM were able to increase their practical and scientific knowledge about aging and contribute to the quality of the assistance to the elderly.

Descriptors: Geriatric; Education; Aged; Aging.

RESUMEN

La Liga de Geriatria y Gerontología de la Universidad Federal del Triângulo Mineiro, LGG/UFTM, Uberaba-MG, fundada en 2003, fue constituida por estudiantes de medicina y enfermería, que desenvolvían actividades asistenciales, científicas y de extensión. Dentro de las actividades asistenciales los estudiantes acompañaron consultas geriátricas, y evaluaron física y mentalmente los internos de un asilo. Como actividades de extensión y difusión fueron realizadas campañas sobre las enfermedades de Alzheimer y Parkinson. En las reuniones científicas fueron discutidos temas como: Manejo del paciente anciano, evaluación gerontológica, y demencias seniles. También fueron desarrollados los trabajos científicos, "Enseñando acerca de ancianos y gerontología: la visión de los estudiantes de enfermería en el estado de Minas Gerais" y "Amiloidosis Cardíaca y Cerebral en ancianos autopsiados". Además, la Liga participó de una clase opcional acerca de "Procesos patológicos generales asociados al Envejecimiento". Los integrantes de la LGG/UFTM, por medio de esta experiencia profundizaron su conocimiento científico-práctico en el área del envejecimiento y contribuyeron en mejoras en la calidad de vida de los ancianos asistidos.

Descritores: Geriatria; Educación; Anciano; Envejecimiento.

INTRODUÇÃO

O índice de envelhecimento brasileiro (número de pessoas idosas para 100 indivíduos jovens) tem-se apresentado em ampla ascensão de 10,5 em 1980 para 24,7 em 2008 e em 2050 estima-se que esse índice atinja 172,7. De acordo com dados de 2008 do IBGE, a expectativa de vida ao nascer foi de 72,78 anos. Ademais, nesse mesmo ano, a população com mais de 65 anos de idade representava 6,53%, estima-se que em 2050, esse grupo ultrapassará os 22,71% da população brasileira⁽¹⁾.

Envelhecer é um processo natural, manifestado por alterações física, emocional, social e até mesmo financeira. No entanto, há na sociedade estereótipos e preconceitos negativos em relação ao idoso, que levam a discriminação e exclusão social dessa população⁽²⁾. Os principais problemas vivenciados pelos idosos se relacionam à qualidade de vida, como saúde, independência física, autonomia nos âmbitos psicológico, econômico e social, bem como os vínculos afetivos desenvolvidos ao longo da vida⁽³⁾, exigindo atenção qualificada pelos profissionais que irão atender essa clientela, especialmente na área da saúde.

De acordo com outro estudo, a formação multidisciplinar de recursos humanos para a atenção ao idoso se faz imprescindível frente ao envelhecimento populacional e ao subsequente aumento da demanda por profissionais e serviços de saúde qualificados⁽⁴⁾. No entanto, Neri⁽⁵⁾, afirma que a educação gerontológica é incipiente e os recursos humanos especializados para trabalhar em gerontologia tanto na assistência como na docência e pesquisa são escassos. Dessa forma, observa-se a necessidade de formar profissionais aptos para trabalhar na promoção da qualidade de vida dos idosos, auxiliando-os a adaptarem-se a essas mudanças e enfrentar os obstáculos impostos pela sociedade. Ademais, é preciso trabalhar com a população, a fim de reduzir a discriminação e o preconceito em relação ao envelhecimento.

Estudo realizado com as discentes de enfermagem das Instituições Públicas de Minas Gerais constatou que há pouca participação em atividades de pesquisa e extensão na área de gerontologia. Sendo que a maioria das atividades vinculava-se à extensão, como por exemplo, Ligas Acadêmicas⁽⁶⁾. Outros autores⁽⁷⁾ descrevem a importância de estudos formais, como disciplinas acadêmicas sobre gerontologia. Nesse estudo, os alunos que cursaram disciplinas teóricas e práticas demonstraram ter maior conhecimento sobre os aspectos físicos, psicológicos e sociais do envelhecimento.

Para que haja inclusão do ensino do processo de envelhecimento nos currículos de graduação é preciso que haja interdisciplinaridade, ou seja, a associação dos resultados de múltiplas especialidades, formando cada um os seus conceitos de análise, instrumentos e técnicas metodológicas de assistência ao idoso, para serem aplicados na prática, e assim, compreendê-las como formas reais de transformação⁽⁸⁾.

Dessa forma, o estudo teve como objetivo relatar as experiências da implantação da Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (LGG/UFTM) durante dois anos de atividades, bem como seu papel na formação acadêmica.

Fundação da LGG/UFTM

A LGG/UFTM, fundada em 2003, foi composta em sua primeira turma por 17 acadêmicos de medicina e de enfermagem da UFTM. A proposta de criação de uma Liga

de Geriatria e Gerontologia foi idealizada entre os acadêmicos do curso de medicina que já desenvolviam trabalhos na área de geriatria junto à disciplina de Patologia Geral.

Inicialmente, um grupo formado por seis alunos começou a discutir temas relacionados ao envelhecimento, formaram a diretoria da Liga, constituíram seu estatuto e a registraram como atividade de extensão da UFTM em março de 2003. Assim, a Liga iniciou suas atividades com os seguintes objetivos:

- Discutir temas científicos para aprimorar a abordagem ao idoso, suas enfermidades e necessidades;
- Fornecer aos membros formação teórica e prática nas áreas de geriatria e gerontologia, suplementar àquela que obteriam na graduação;
- Incentivar seus integrantes a buscarem orientação científica em geriatria e gerontologia junto aos professores e colaboradores;
- Colaborar com o Poder Público na assistência ao idoso, contribuindo com alguns projetos sociais e instituições que visam ao amparo e melhoria da qualidade de vida dos idosos;
- Realizar trabalhos instrutivos para a população de Uberaba-MG, informando-a quanto às enfermidades mais frequentemente associadas ao envelhecimento, bem como, medidas profiláticas e de tratamento por meio de seminários, campanhas e eventos educativos.

Uma das primeiras atividades promovidas foi o I Curso Introdutório da LGG/UFTM que contou com aproximadamente 200 participantes. Esse curso teve o objetivo de promover a atualização em temas relacionados ao envelhecimento e proporcionar o embasamento teórico para a primeira seleção dos novos membros. Após a seleção, que contou com prova escrita e entrevista, a Liga se estruturou e prosseguiu com suas atividades em três áreas: científica e ensino, ambulatorial e extensão.

Atividades científicas e de ensino

Dentre as atividades científicas desenvolvidas pela LGG/UFTM, destaca-se a promoção dos I e II Cursos Introdutórios à Liga e III Jornada de Geriatria e Gerontologia da UFTM, eventos que contaram com a participação de mais de 200 estudantes e profissionais.

Outra contribuição importante da LGG/UFTM foi o aumento do interesse e da inserção dos alunos em projetos científicos. Os integrantes da Liga participaram dos seguintes projetos científicos junto à disciplina de Patologia Geral e ao Centro de Graduação em Enfermagem da UFTM: "Cerebral and cardiac amyloidosis in autopsied elderly individuals"⁽⁹⁾; "Avaliação da cistite em idosos autopsiados"; "Ensino de gerontologia e geriatria: uma necessidade para os acadêmicos da área da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro"⁽¹⁰⁾; "Panorama do atendimento ao idoso no Hospital Escola da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro" e "Ensino sobre idoso e gerontologia: visão do discente de enfermagem no Estado de Minas Gerais"⁽¹¹⁾.

Outros autores relatam o aumento do interesse pelo desenvolvimento de atividades na área da saúde do idoso após a implementação de uma Liga, de um grupo de pesquisa ou de contato com o idoso. Em Santa Catarina, os alunos do curso de graduação em Enfermagem passaram a desenvolver atividades de extensão e pesquisa científicas relacionadas ao envelhecimento após o contato com idosos

em ILPI e hospitais. Durante as atividades da Liga, vários membros demonstraram interesse em pesquisa e foram inseridos em trabalhos científicos⁽¹²⁾.

A LGG/UFTM, em parceria com a disciplina de Patologia Geral da UFTM, participou da disciplina optativa denominada "Processos Patológicos Gerais associados ao envelhecimento". Essa experiência está de acordo com outro estudo que descreve a importância da universidade adequar os currículos para o ensino da gerontologia e da geriatria, bem como contribuir com a formação de recursos humanos para a assistência ao idoso⁽¹³⁾. Durante a disciplina promovida pela Liga, os integrantes verbalizaram o aumento do interesse por temas relacionados com o envelhecimento, bem como que o conhecimento adquirido em disciplina geronto-geriátrica e o contato com o idoso favorecem a mudança nos paradigmas.

Ademais, estudo realizado com alunos do curso de enfermagem evidenciou que, para esses sujeitos, o conhecimento técnico-científico somado ao envolvimento pessoal são elementos presentes durante o cuidado com idosos. Além disso, os alunos acreditam que é preciso aprimorar o preparo dos profissionais da saúde para atender os idosos, começando desde o início da formação profissional⁽¹⁴⁾.

A LGG/UFTM incentivou seus membros a participarem de eventos científicos em geriatria e gerontologia por meio de auxílio financeiro, o que proporcionou contato com outras Ligas Acadêmicas de Geriatria e Gerontologia, favorecendo a troca de informações e discussões de atividades de interesse comum. O trabalho derivado das experiências realizadas pela LGG/UFTM foi apresentado no XIV Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia e III Encontro Nacional de Ligas de Geriatria e Gerontologia⁽¹⁵⁾. Além disso, um membro do grupo participou da discussão das diretrizes das Ligas no III Encontro Nacional das Ligas de Geriatria e Gerontologia, possibilitando o intercâmbio de informações entre a LGG/UFTM e outras Ligas.

Reuniões científicas foram realizadas periodicamente com a participação de profissionais da área, nas quais foram abordados temas relacionados à assistência ao idoso e ao processo de envelhecimento, visando à atualização e discussão de temas em geriatria e gerontologia. Alguns dos temas discutidos foram: abordagem ao cliente idoso, avaliação gerontológica, demências senis com enfoque na doença de Alzheimer, doença de Parkinson, além da avaliação do estado mental e nutricional do idoso. Observou-se um interesse constante dos membros durante as atividades científicas, dentre elas exposições e discussão dos temas, estudo de artigos e desenvolvimento de projetos científicos na UFTM.

Os integrantes da Liga participaram de reuniões da ABRAZ (Associação Brasileira de Alzheimer) sub-regional Uberaba-MG, promovendo intercâmbio de informações e discussão junto aos familiares e cuidadores de idosos portadores da doença de Alzheimer por meio da exposição de temas relacionados ao envelhecimento e aos seus aspectos específicos. Esses encontros proporcionaram contato com a realidade vivenciada por essa população, possibilitando integrar a teoria e prática, bem como os sentimentos relatados por eles. Conforme Diogo⁽¹³⁾, estas atividades contribuem com o papel da Universidade na formação de cuidadores para a assistência ao idoso.

Ademais, tem-se que levar em consideração a tensão do papel do cuidador e a adoção de medidas e estratégias voltadas para solução de problemas específicos, bem como

melhora do suporte social⁽¹⁶⁾. Dessa forma, acredita-se que as atividades desenvolvidas na ABRAZ, colaboraram para a melhoria da qualidade de vida dos cuidadores, já que eles relatavam satisfação com o conteúdo abordado, dividiam seus medos, dúvidas, angústias e tristezas em relação à doença.

Atividades ambulatoriais

Na área ambulatorial, os membros da LGG/UFTM acompanharam consultas com o médico geriatra em ILPI. Durante as consultas, os acadêmicos abordaram o idoso, realizaram exame físico, discutiram o caso e a conduta com o médico e orientavam o idoso em relação ao seu estado de saúde e o tratamento proposto, se fosse o caso. Mensalmente, os idosos eram avaliados de acordo com os questionários e escalas, tais como a avaliação gerontológica, Mini Exame do Estado Mental (MMSE)⁽¹⁷⁾ e avaliação do Índice de Massa Corporal (IMC). De acordo com a necessidade, como por exemplo, piora do estado clínico, ou adoecimento, o idoso recebia acompanhamento semanal. Na avaliação gerontológica, os idosos eram questionados quanto ao seu estilo de vida, alimentação, padrão de sono-reposo, atividade física, doenças e tratamentos atuais. O IMC foi analisado da seguinte forma: $IMC \leq 22,0 \text{ kg/m}^2$ foi considerado baixo peso; $IMC > 22,0$ e $< 27,0 \text{ kg/m}^2$, peso adequado e $IMC \geq 27,0 \text{ kg/m}^2$, sobrepeso⁽¹⁸⁾.

A aplicação dessas escalas teve objetivo didático de aproximar os alunos da avaliação da saúde dos idosos, tendo como ponto de partida instrumentos sistematizados que direcionavam avaliar e acompanhar os aspectos específicos do envelhecimento. Após serem preenchidas as escalas eram arquivadas no prontuário do idoso para posterior discussão com o geriatra na consulta médica. Durante as reuniões, os alunos relatavam a experiência de aplicação de cada escala, dificuldades enfrentadas, pontos positivos e negativos de cada uma, os resultados obtidos, avaliação e conduta proposta pelo avaliador.

Essas atividades na ILPI apresentaram uma repercussão positiva muito importante na vida pessoal e profissional de cada aluno, pois a cada mês, mostravam-se mais atentos as necessidades dos idosos e confiantes na importância de sua atuação. Além disso, o contato próximo, somado ao acompanhamento da saúde dos idosos, possibilitou aos membros da Liga o amadurecimento do conhecimento apresentado em sala de aula e nas reuniões científicas do grupo, que aprimoraram suas habilidades para pesquisar e identificar as condições associadas ao envelhecimento e às doenças apresentadas pelos idosos. Outros autores apontam a importância das atividades de extensão universitária, em ILPI. Durante essas atividades os alunos podem associar a aprendizagem à experiência, além de estimular um envelhecimento mais ativo, vivenciando a velhice em uma instituição e entender a fragilidade desses indivíduos⁽¹⁰⁾.

Atividades de extensão

Um dos primeiros trabalhos da Liga na área de extensão foi o envio do projeto de extensão: "Programa de Educação em Saúde no Envelhecimento" ao Ministério da Educação para ser submetido ao programa de apoio à extensão universitária voltado às políticas públicas-PROEXT 2003/SeSu-MEC.

Dentre as atividades de extensão, foram realizadas junto a comunidade as campanhas do dia internacional de

luta contra a doença de Alzheimer e do dia da Doença de Parkinson. Além disso, durante as campanhas, os integrantes da Liga puderam desenvolver um trabalho de conscientização e informação à comunidade. Ressalta-se ainda, a importância das atividades práticas na formação dos profissionais na área da saúde. Durante as campanhas, os alunos puderam exercer educação em saúde com a população Uberabense, realizando o exercício de transmitir em termos leigos todo o conhecimento adquirido. Dessa forma, acredita-se que, além das contribuições descritas acima, a atuação em campanhas auxiliou os alunos a fixarem o conhecimento adquirido, além de contribuir no processo de educação e promoção da saúde da comunidade.

Após a realização de atividades junto à comunidade, os membros da Liga se depararam com a escassez de conhecimento em relação ao processo de envelhecimento, além de verificar preconceitos e, algumas vezes, resistência em receber informações. Por outro lado, os alunos se depararam com idosos, familiares e cuidadores que relataram conhecimento das doenças em questão e contribuíram com o relato de sua experiência, enriquecendo a troca de conhecimentos.

Na ILPI, parceira da Liga foram realizados café da manhã e festividades para os idosos. As atividades promoveram momentos de descontração, alegria, afeto e aprendizado constante durante a interação com os residentes. Nessas atividades, os integrantes da Liga puderam perceber a carência de afeto vivenciada por muitos idosos residentes na ILPI, pois, alguns deles raramente recebem visitas de familiares. Assim, acreditamos que esses momentos de descontração contribuíram para a qualidade de vida dos idosos e também para a formação profissional e pessoal dos membros da Liga. Outro estudo aponta a importância do desenvolvimento de atividades extracurriculares, especialmente aquelas desenvolvidas fora da sala de aula, pois elas contribuem com a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes⁽¹⁹⁾. Além disso, a necessidade de aperfeiçoar a capacitação dos profissionais de saúde para o cuidado e o relacionamento com o idoso foi evidenciada por um estudo desenvolvido com enfermeiros que prestam cuidado aos idosos em ambiente hospitalar. De acordo com esse estudo, tais profissionais não estabelecem uma relação especializada na interação com os idosos⁽²⁰⁾.

Na visita técnico-científica realizada em uma Casa de atenção à saúde do idoso em Araxá-MG, foi possível conhecer o trabalho de recuperação e reabilitação física e emocional de idosos, visando a sua re-inserção na família. Por meio dessa visita, os membros da Liga, puderam conhecer outro modelo de ILPI e refletir sobre os modelos de assistência. Por fim, a Liga participou da elaboração do projeto para implantação do Ambulatório de Geriatria que foi inaugurado no segundo semestre de 2005. Após a estruturação desse ambulatório, as turmas posteriores da Liga passaram a desenvolver atividades práticas, como por exemplo, acompanhamento de consultas médicas e avaliação dos idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Liga foi a primeira atividade de extensão da UFTM voltada para o idoso. Na época da fundação da LGG/UFTM o curso de medicina não contava com disciplina específica relacionada ao idoso. Com a criação da Liga, iniciou-se a discussão da necessidade de implantação de uma disciplina direcionada para o envelhecimento. Por outro lado, o curso de enfermagem, contava com a Disciplina Saúde do Adulto

e Idoso.

Durante os dois primeiros anos de atuação, a Liga contribuiu para o desenvolvimento acadêmico de todos os seus membros, tanto na inserção em atividades científicas, como o aprimoramento de habilidades pessoais e profissionais em relação à saúde do idoso. Tais habilidades foram desenvolvidas durante o contato com os idosos nas ILPIs, nas visitas às outras instituições de saúde voltadas para o cuidado ao idoso e na interação com a população durante as campanhas.

Nos relatos dos membros da Liga, percebeu-se que o contato com o idoso, além de proporcionar conhecimento prático-científico foi capaz de influenciar os valores de cada um, muitas vezes, desmistificando pré-conceitos acerca do envelhecimento e consequentemente, melhorou a qualidade da assistência prestada. Dessa maneira, os membros da Liga puderam desenvolver seu conhecimento científico-prático na área do envelhecimento e contribuir para a promoção da qualidade de vida dos idosos.

As atividades da Liga continuaram a crescer após esses dois anos de criação. A transformação da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM) em universidade, atual UFTM, com a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, também refletiu no desenvolvimento da Liga que atualmente, conta com a participação de 31 alunos dos cursos de enfermagem, fisioterapia, medicina, nutrição e terapia ocupacional. As atividades práticas são desenvolvidas nas ILPIs, na Unidade de Atendimento ao Idoso de Uberaba, no Ambulatório de Geriatria da UFTM e nas campanhas de conscientização da população sobre temas relacionados ao envelhecimento. As reuniões científicas são realizadas quinzenalmente para discussão de casos e aulas expositivas sobre o processo de envelhecimento.

Portanto, iniciativas acadêmicas, como a formação de Ligas e de Grupos de Pesquisa são atividades importantes para complementar a formação profissional. Essas atividades possibilitam a formação de recursos humanos empenhados em prestar uma assistência de saúde adequada aos idosos, considerando todas as alterações fisiológicas, socioeconômicas e emocionais do processo de envelhecimento. Dessa forma, observa-se que a LGG/UFTM, atingiu seu objetivo de ampliar o conhecimento e as experiências acadêmicas relacionados ao envelhecimento, por meio do desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica, número 24, Projeção da população do Brasil por sexo e idade 1980-2050. Rio de Janeiro: IBGE; 2008.
2. Neri AL. Atitudes em relação à velhice. Evidências da pesquisa brasileira. Gerontologia. 1997;5(3):130-39.
3. Silva JV. Ser idoso e ter qualidade de vida: as representações de idosos residentes em cidades do sul de Minas Gerais [thesis]. São Paulo: Escola de Enfermagem/USP; 2003. 202 p.
4. Yamamoto A, Diogo MJD. Os idosos e as instituições asilares do município de Campinas. Rev Lat Am Enfermagem. 2002;10(5):660-6.
5. Neri AL. A formação de recursos humano em gerontologia: o papel da pós-graduação. Arquivos de Geriatria e Gerontologia. 2000;4(3):99-104.

6. Montanholi LL, Tavares DMS, Oliveira GR, Simões ALA. Ensino sobre idoso e gerontologia: visão do discente de enfermagem no Estado de Minas Gerais. *Texto Contexto Enferm.* 2006;15(4):663-71.
7. Neri AL, Jorge MD. Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao planejamento curricular. *Estud. psicol. (Campinas)*. 2006;23(2):127-37.
8. Camacho ACLF. A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a enfermagem. *Rev Lat Am Enfermagem.* 2002;10(2):229-33.
9. Nunes LME, Salge AK, Oliveira FA, Teixeira VPA, Reis MA. Cerebral and cardiac amyloidosis in autopsied elderly individuals. *Clinics*. 2006;61(2):113-8.
10. Tavares DMS, Ribeiro K, Silva C, Montanholi, LL. Ensino de gerontologia e geriatria: uma necessidade para os acadêmicos da área da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro? *Ciênc. cuid. saúde.* 2008;7(4):537-47.
11. Montanholi LL, Tavares DMS, Oliveira GR, Simões ALA. Ensino sobre idoso e gerontologia: visão do discente de enfermagem no Estado de Minas Gerais. *Texto Contexto Enferm.* 2006;15(4):663-71.
12. Franco VKB, Kaway M, Destefani FC, Silva NGA, Andrade MV, Cardoso V. Atuação da liga de geriatria e gerontologia da Universidade Federal de Santa Catarina na comunidade de Florianópolis. *Interagir: Pensando a Extensão.* 2003;(4):75-8.
13. Diogo MJD. Formação de recursos humanos na área da saúde do idoso. *Rev Lat Am Enfermagem.* 2004;12(2):280-82.
14. Medeiro FALM, Araújo DV, Barbosa LNS. Percepção de Acadêmicos de enfermagem sobre o cuidar de idosos. *Cogitare Enferm.* 2008;13(4):535-41.
15. Montanholi LL, Nunes LME, Oliviera FA, Grupo de Estudos do Envelhecimento da UFTM. Liga de Geriatria e Gerontologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro. In: *Anais do 14º Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia*; 2004 Jun 8-11; Salvador, Brasil. p. 92.
16. Fernandes MGM, Garcia TR. Estrutura conceitual da tensão do cuidador familiar de idosos dependentes. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2009 [cited 2010 jun 30];11(3):469-76. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a02.htm>.
17. Almeida OP. Mini exame dos estado mental e o diagnóstico de demência no Brasil. *Arq. Neuro - Psiquiatr.* 1998;6(3B):605-12.
18. Lipschitz DA. Screening for nutritional status in the elderly. *Prim Care.* 1994;21(1):55-67.
19. Fior CA. Contribuições das atividades não obrigatórias na formação universitária [dissertation]. Campinas: Faculdade de Educação/UNICAMP; 2003.
20. Leite MT, Gonçalves LHT. A enfermagem construindo significados a partir de sua interação social com idosos hospitalizados. *Texto Contexto Enferm.* 2009;18(1):108-15.

Artigo recebido em 25.03.2009.

Aprovado para publicação em 25.02.2010.

Artigo publicado em 30.06.2010.